



A CORUNHA, A NOSSA CIDADE, É O CERNE DO GALEGUISMO

CONGRESSO JENARO MARINHAS DEL VALLE

(Um canto a Corunha e a sua essência, o cerne galeguista da Galiza).

CENTRO SOCIAL CAIXANOVA (av da Marinha s/n, o 26, 27 e 28 de Fevereiro).

A **Corunha**, desde o primeiro terço do século XIX, foi um fervidoiro de cultura e de inquietações galeguistas. Farol e guia de um renascimento em todos os sentidos da palavra, que nom tinha comparança em nenhuma outra cidade ou vila da Galiza.

Na **Corunha**, por iniciativa de **Antom Vilar Ponte**, surgem as primeiras **Irmandades da Fala**, é dizer o nacionalismo organizado. Na Corunha reúnem-se as personagens mais importantes da nossa cultura na **Cova Céltiga** pola que passariam também as que vinham de todas as partes da Galiza para aprender e ensinar, como *Ramom Otero Pedraio*, *Castelao* e tantos outros.

Na **Corunha** por iniciativa dos emigrantes de Cuba é onde se estabelece a Academia Galega com as perspectivas de lhe dar à nossa língua e cultura projecções internacionais reintegrando-a na forma histórica da língua -ai estão as cadernetas do seu primeiro dicionário para demonstra-lo.

Na **Corunha** é onde se estabelece a primeira editora especializada em publicações galegas e nela iniciou a sua vida **A NOSA TERRA** e **LAR** e com o tempo a revista **NÓS**, fundada por Vicente Risco em Ourense.

Foi na **Corunha** coroado **Manuel Curros Henriques** Poeta e a ela vieram descansar os seus restos.

Na **Corunha** celebrou-se em 1924 polo alto a brilhante homenagem a **Camões** no seu IV Centenário. Nesses actos galegos e portugueses se consideraram irmãos íntimos e possuidores de uma língua e cultura comuns.

Na **Corunha** nesse ambiente cultural e galeguista nasce em 25 de Novembro de 1908 **Jenaro Marinho del Valle**, filho de Jenaro Marinho vindo das terras de Noia, mergulhado nos ambientes culturais e galeguistas da cidade e da época.

Polas ruas da Corunha deambulavam na sua época, entre outros, *Manuel Murguía*, *Eduardo Pondal*, *Emília Pardo Bazán*, *Francisco Tettamancy Gastom*, *Eugénio Carré Aldao*, *Eugénio* e *Leandro Carré Alvarelos*, *Manuel Lugo Freire*, *César* e *Florêncio Vaamonde Lores*, *Eládio Rodríguez González*, *Antom* e *Ramom Vilar Ponte*, *Manuel Banet Fontenla*, *João Vicente Biqueira*, *Emílio Pinta*, *Alfredo* e *Arturo So-*

moça, *Angel del Castilho*, *Urbano Lugrís*, *Luís Seoane*, *Cebreiro* e tantos e tantos Pró-homens do galeguismo, e mulheres, na **Corunha** em 1919 havia perto de 150 mulheres associadas a *Irmandade da Fala*.

Foi nesse ambiente da **Corunha** onde madurou a personalidade humana e literária de **Jenaro Marínhas del Valle**, homem bom e generoso, autor teatral, romancista e poeta, orgulho da sua cidade e da Galiza inteira. A **AGAL**, na que compartilhou trabalhos, que o fizo membro de honra, e que se orgulha de tê-lo publicado e homenageado, organiza o Congresso dedicado a sua pessoa e a cidade cerne do galeguismo, a **Corunha**, que foi quem de fazer que no seu seio agromaram personalidades exemplares como esta. **no centenário do seu natalício e no 10 ano do seu passamento.**

PALAVRAS DE JENARO MARINHAS DEL VALLE SOBRE A CORUNHA.

A cidade da **Corunha** foi injustamente tratada de frívola, umhas vezes por desconhecimento e outras muitas por má Fe.

Na **Corunha** surgem, como em nengumha outra parte da Galiza, promotores de cultura galega que partem de plataformas nom estritamente humanísticas, pois há homes provenientes do comércio, da burocracia estatal ou privada e outras actividades estranhas às consideradas puramente intelectuais. Som exemplo no passado, Ricardo Caruncho, Joám Cuveiro, Amor Meilám, os Vaamonde, Carré Aldao, Tettamancy, Salinas, Lugrís, Leandro Carré que sem estudos universitários se empenham em trabalhos de História, Etnografia, Lexicologia, Literatura, que ainda hoje conservam inegável utilidade.

Impelidos por um entusiasmo patriótico, lastimados polo ermo da cultura autóctone onde todo está por ser feito, lançam-se denodadamente, algumha vez até com ousadia, a encher os imensos vazios, urgidos a fazerem todo.

Esta esplêndida floraçom de trabalhadores da cultura galega dificilmente poderia dar-se a nom existir um ambiente propício, um encoberto, mas profundo sentimento galeguista na cidade em que desenvolveram as suas actividades. Um ambiente que foi capaz de assimilar até os que procedendo de forasteiro avoengo como Murguía, Carré, Tettamancy, Pondal, se certificam nitidamente galegos; mas também o galeguismo da **Corunha** foi mais de umha vez posto em causa porque prevalece o critério mesquinho de que unicamente é galego o rural, aldeão e paifoco, sem que ache compreensom o galeguismo eminentemente citadino próprio da Corunha que tam bem se reflecte em obras como as de Carré, especialmente a destinada ao tablado cénico.

Jenaro Marínhas del Valle foi um destes corunheses (**Corunha**: 25 de Novembro de 1908-23 de Dezembro de 1999) que marcarom com a sua obra a cultura galega toda. Jenaro é escritor, poeta, ensaísta e o maior autor teatral galego. Representa a ligaçom com a tradiçom galeguista da cidade após da guerra, e o compromisso com umha Galiza universal inserida no sistema lingüístico que lhe é próprio, o galego-português-brasileiro, que sempre o galeguismo republicano-liberal, urbano e culto da cidade da **Corunha** defendeu.

A AGAL da que foi MEMBRO DE HONRA, HOMENAGEA-O COM UM CONGRESSO NO CENTRO SOCIAL CAIXANOVA, av da Marinha esquina rua Fama os dias 26, 27, e 28 de Fevereiro, que nom só vai ser um estudo da sua pessoa e obra, senom também umha homenagem a esta cidade tam frivolamente tratada e tam pouco reconhecida no seu labor fulcral galeguista na Galiza.